

Educação do campo como possibilidade do fortalecimento da agroecologia no município de Igarapé-Miri, Pará

Field education as a possibility to strengthen agroecology in the municipality of Igarapé-Miri/Pa

CHAVES, Paulo Emil Rodrigues¹; SOUSA, Romier da Paixão²

¹ Secretaria Municipal de Educação de Igarapé-Miri, pauloemilc767@gmail.com; ² Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal, romier.sousa.ifpa@gamil.com

Resumo

Este trabalho trata sobre a experiência realizada na educação do campo e agroecologia desenvolvido no município de Igarapé-Miri/Pa. O programa de formação de jovens e adultos desenvolvido no Curso Saberes Miriense (SAMI) presente no município desde o ano de 2006. O programa é realizado em parceria com Governo Federal, e Pro jovem-Campo Saberes da Terra e está presente em 05 comunidades Miriense (Arapari, Corre-Mão, Santo Antônio do Cají, Mariteua e Camiri), com mais de 100 alunos/as que recebem formação em duas etapas formativas: tempo escola e tempo comunidade. O objetivo é proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos e possibilidade de aplicarem os conhecimentos adquiridos em suas propriedades no sistema de mutirões solidários, que lhes possibilitam otimização da produção familiar de forma agroecológica dando subsídio para a realização da feira agroecológica da produção familiar organizada e realizada pela secretaria municipal de educação da Prefeitura de Igarapé-Miri, e como forma de estimular a produção, a partir da geração de trabalho e renda aos alunos/as.

Palavras-chave: educação do campo, agroecologia, desenvolvimento sustentável.

Abstract

This work deals with the experience carried out in the education of the field and agroecology developed in the municipality of Igarapé-Miri/Pa. The training program for young people and adults developed in the Curso Saberes Miriense (SAMI) present in the municipality since 2006. The program is carried out in partnership with the Federal Government, and Pro Jovem-Campo Saberes da Terra and is present in 05 communities in Miriense (Arapari, Corre-Mão, Santo Antônio do Cají, Mariteua and Camiri), with more than 100 students who receive training in two training stages: school time and community time. The objective is to provide students with theoretical and practical knowledge and the possibility of applying the knowledge acquired on their properties in the system of joint efforts, which allow them to optimize family production in an agroecological way, providing subsidy for the realization of the agroecological fair of family production organized and carried out by the municipal education department of the Igarapé-Miri City Hall, and as a way of stimulating production, by generating work and income for students.

Keywords: rural education, agroecology, sustainable development.

Introdução

A educação do campo é uma abordagem educacional que visa atender às necessidades específicas dos alunos que vivem no campo, agricultores familiares, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, pescadores, entre outros grupos que constituem os povos das águas e da floresta, com uma metodologia de ensino que leva em consideração a identidade do povo do campo, respeitando sua diversidade e seus modos de vida, reconhece que as práticas e desafios enfrentados pelos alunos que vivem nessas áreas são únicos, e que a educação precisa trabalhar em conjunto com a realidade em que os alunos vivem.

Nesse sentido, partilhamos das reflexões de Fernandes (2009, p. 131) e Caldart (2004), de olhar o campo como um lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural, uma vez que a população do campo tem o direito à educação no lugar onde vive, uma educação que deve ser pensada a partir do contexto social e com a participação da comunidade, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais, desconstruindo a imagem historicamente criada de que o campo é lugar de atraso.

Este texto trata de uma experiência de educação em agroecologia desenvolvida no seio do programa Saberes Miriense, a prefeitura municipal do município de Igarapé- Miri, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal, iniciativa educacional de formação de jovens e adultos do campo que trabalha na perspectiva da pedagogia da alternância, onde os educandos alternam tempo escola que corresponde ao período em que o/a aluno/a permanecem efetivamente na escola em contado com o saber sistematizado, recebendo orientação dos Educadores e tempo comunidade, corresponde ao período em que o/a aluno/a é motivado a partilhar seus conhecimentos e experiências na família, comunidade ou nas instâncias de participação social. No Tempo Comunidade o/a aluno/a desenvolverá pesquisas, projetos, etc.

A feira é um espaço organizado periodicamente no município de Igarapé-Miri, ação conjunta da Secretaria Municipal de Educação, (SEMED) e seus parceiros, gerando trabalho e renda para os educandos e suas famílias envolvidas no processo, a partir da economia solidaria, um modelo econômico baseado na cooperação, solidariedade e sustentabilidade.

Em vez de se concentrar exclusivamente na busca pelo lucro, a economia solidária valoriza o bem-estar coletivo e o relacionamento comunitário, promovendo a justiça social, a inclusão e a dignidade humana. Esse modelo é caracterizado por uma ampla variedade de atividades econômicas, incluindo produção, comércio, serviços, finanças e consumo consciente, organizados de forma auto gestonária (SINGER, 2002).

Assim, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) têm se esforçado para pensar em conjunto com os educandos, sobre o aproveitamento das propriedades agrícolas. Para isso, foi

pensado um projeto de Mutirão Agroecológico e Solidário, como forma de promover a integração entre os educandos do programa e as comunidades. Nesse sentido, ao articular essa proposta com os estudantes foi pensada uma formação para autonomia, tornando-os responsáveis diretos pelo seu processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2009).

O Projeto Mutirão Ecológico Solidário, justifica-se por sua capacidade de geração de emprego (da família e de terceiros) e renda a baixo custo de investimento direcionado a agricultores (as) familiares. Para Santos (1999, p. 4) a sua capacidade de retenção da população fora dos grandes centros urbanos é fator fundamental na construção de alternativas de desenvolvimento. Sua capacidade de produzir alimentos a menor custo e, potencialmente, com menores danos ambientais, impulsiona o crescimento de todo o entorno socioeconômico local.

Portanto, a agricultura familiar é uma prática indispensável para o desenvolvimento de alternativas que promovem uma boa parte do sustento do setor urbano. Ela desenvolve um grande papel para a manutenção do desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. A educação do campo, a agroecologia e a agricultura familiar estão intimamente conectadas, pois, a educação pode ser uma força chave para conscientizar as pessoas sobre o meio ambiente e promover uma visão holística do mundo, que reconhece a interdependência entre a humanidade, os sistemas ecológicos e a economia. É desta perspectiva que essa experiência buscará trazer alguns elementos de reflexão.

Descrição e reflexão sobre a experiência

O presente trabalho foi realizado no município de Igarapé-Miri, de acordo com IBGE (2019) é município do estado do Pará, no Brasil, que pertence a Mesorregião do Nordeste Paraense. Com uma população estimada em 60.994 habitantes, Igarapé-Miri é conhecido como a "Capital Mundial do Açaí", por ser o maior produtor e exportador do fruto no mundo, que em estudo divulgado no ano de 2017, aponta que o município chega a produzir 305,6 mil toneladas, equivalente a 28% da produção nacional.

Todavia nossa intenção é fazer mesmo que de forma sucinta um relato do desenvolvimento de experiência em agroecologia que vem sendo desenvolvido junto aos educandos do programa Saberes Mirienses, programa de educação do campo que acontece no município desde 2006, conseguindo integrar ações de fortalecimento da organização e fortalecimento da agricultura familiar agroecológica nesse território. Para o desenvolvimento do projeto utiliza-se dos seguintes métodos, indispensáveis para a elaboração da prática:

- a) Diálogo Solidário:** No tempo escola, os professores promovem um amplo conjunto de discussões e articulações variadas junto aos educandos, que conectam organizações e entidades populares, ações coletivas se direcionam para articulações grupais, como um tipo de resposta aos problemas, sensibilizando-os, para que assumam os seus papéis de mediadores em seu fortalecimento; O tempo escola, o professor-técnico já inicia as falas sobre os principais conceitos, explorando os cultivos que serão complementadas no Projeto Mutirão Agroecológico e Solidário.
- b) Palestras sobre Políticas Públicas para a Agricultura Familiar:** Depois dos diálogos com os educandos, os professores convidam os técnicos da SEMMA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente), SEDET (Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Trabalho) e representantes do STTR (Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais), para falar sobre as políticas de fortalecimento/investimento da Agricultura Familiar como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e outros. Também é falado sobre importância da regularização de sua terra e do leque de possibilidades que virá com o DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), e do CAR (Cadastro Ambiental Rural) e outros documentos.
- c) Visita Técnica:** os Professores de agrárias juntamente com professores de outras áreas do conhecimento, tiram uma semana para visitar as propriedades dos educandos, realizar avaliações nos conhecimentos repassados no Tempo Escola, fazer análise do solo e do perfil daquele educando-agricultor, e junto com ele, avaliar o sistema que trabalha e qual pretender construir;
- d) Realização do Mutirão:** após todo o processo de visita, formação, empoderamento, é feito um sorteio com os educandos, e definido o dia em que todos os envolvidos no projeto se juntam para fazerem o mutirão, mobilização coletiva entre a coordenação, professores, educandos e seus familiares. Depois de tudo acertado, inicia a construção do sistema de produção na propriedade do educando contemplado, seguindo a ordem do sorteio. Seguindo o mesmo processo até que todos (as) os educandos (as) sejam contemplados, independentemente do seu modo de produção; os cultivos/criações poderão ser hortas, tanques, aviários, plantação de árvores frutíferas e plantação de muda (Figura 01).

Figura 1: Realização do mutirão agroecológico nas áreas dos educandos



Fonte: arquivos da coordenação do programa saberes miriense, 2022.

e) **Entrega dos Insumos (Culminância):** Construído o sistema de produção no lote do educando, é marcando um dia para o evento de culminância de entregas dos insumos (aves, sementes, peixes, ração e outros), insumos estes que o curso Saberes Miriense consegue através de parcerias realizada entre as Secretarias SEMED (secretária municipal de educação), SEDET (secretaria de desenvolvimento econômico e trabalho), SEMMA (secretaria de municipal de meio ambiente)

f) **Feira da Agricultura Familiar:** é escolhido um dia de vendas dos produtos, produzidos pelo sistema de produção dos Educandos dos Saberes Miriense, construído através do Projeto Mutirão Agroecológico e Solidário. A feira promoverá aos educandos uma reflexão sobre o conceito de Agricultura Familiar e Sustentabilidade, somando os conhecimentos adquiridos para melhor compreensão e dinamização da agricultura e torná-la rentável, objetivando elevar o poder econômico das famílias e apontar um horizonte de outras possibilidades para os nossos educandos agricultores familiares (Figura 02).

Figura 2: Feira da agricultura familiar do programa saberes miriense.



Fonte: arquivos da coordenação do programa saberes Miriense, 2022.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

A agroecologia vem se apresentando como uma possibilidade de construção para a educação no campo, proporcionando a reflexão e a prática de novas formas de produção e consumo, contribuindo para uma mudança na relação homem-natureza e na construção de uma sociedade mais justa e sustentável." (PAVINI, JUNIOR, RIBEIRO, 2020, p. 15).

O projeto mutirão agroecológico tem o poder de articular as ações educacionais com a realidade dos educandos do programa saberes Miriense, construindo possibilidades de desenvolvimento de um modelo de educação do campo que valoriza as modalidades de agricultura praticadas nas áreas rurais e busca integrar a escola com a realidade dos trabalhadores do campo.

Ela é uma forma de promover a igualdade de oportunidades e acesso à educação de qualidade para a população rural, garantindo um ensino contextualizado e significativo para os estudantes. Tal ação pautada no princípio da agroecologia é uma abordagem de produção agrícola sustentável que busca a conservação dos recursos naturais e a promoção da saúde humana. Ela se baseia em princípios como a diversificação da produção, a utilização de práticas agroflorestais e a valorização dos conhecimentos tradicionais.

A relação entre educação do campo e agroecologia é muito importante, já que ambas buscam valorizar a agricultura familiar e a produção sustentável. A educação do campo pode ser uma ferramenta para disseminar as práticas agroecológicas e valorizar o conhecimento local,

enquanto a agroecologia pode ser uma forma de fortalecer a autonomia dos agricultores e promover a sustentabilidade das práticas agrícolas nas áreas rurais.

A educação do campo não pode ser vista apenas como um processo de transmissão de conhecimentos, mas como uma prática social que envolve a valorização da cultura camponesa, a defesa do território e dos direitos dos povos do campo, e o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e participativas" (MOLINA, CALDART E ARROYO, 2008, p.27)

Segundo Molina, Caldart e Arroyo (2008, p. 27), "a educação do campo é uma práxis política e pedagógica que tem como ponto de partida a identidade dos sujeitos sociais a quem se dirige, a saber, os camponeses [...] é [...] uma proposição sociopolítica, que busca a transformação das relações de poder, a reorganização do espaço e a produção de novos sujeitos sociais."

Conforme Souza (2011, p.58), a educação agroecológica é um processo que visa o fortalecimento das práticas sustentáveis no campo, por meio da valorização dos saberes populares, do diálogo entre diferentes atores sociais e da construção coletiva de conhecimentos. Esse conceito destaca a importância da formação de sujeitos críticos, capazes de compreender os desafios socioambientais e propor soluções criativas e participativas para transformar a realidade rural.

Considerações finais

O fortalecimento da agricultura familiar se realiza em localidades com expressiva vocação no setor. O investimento nessa linha destina-se à assistência técnica e melhoria da infraestrutura e do processo produtivo, ampliando as oportunidades de acesso a mercados. O projeto nesse segmento tem como proposta apoiar os nossos alunos agricultores e seus familiares, na realização de melhorias nos processos produtivos e no acesso a novos mercados, por meio de capacitações, assistência técnica e investimento em equipamentos e insumos. O foco é o aumento de renda e incentivo à permanência das famílias no campo.

Percebemos que as práticas de mutirão expressam, entre outras coisas, uma forma de fortalecimento recíproco do homem do campo na luta por seus interesses particulares e comunitários. Esse fortalecimento das atividades vai de acordo com o processo de construção e transformação e que está relacionado ao contexto social, histórico, econômico e pedagógico. Portanto, de modo geral, compreende-se que, à medida que a realidade se transforma, as ações produzidas em conjunto acompanham o mesmo movimento de transformação da realidade e da prática.

O Mutirão Agroecológico solidário vem se organizando como uma ação muito importante para os educandos do curso Saberes Miriense, pois, sabemos que homem do campo tem direito à educação que não fuja das suas vivências. Uma educação de fato do campo, no qual oportunize o desenvolvimento, tanto no que compete a parte teórica, quanto na parte prática, assim, elevando o conceito de agricultura e sustentabilidade, detendo do conhecimento de compreender e conhecer quais são suas características, o tamanho de suas propriedades, os cultivos, os criatórios, a comercialização e suas condições de vida.

Referências:

ASSIS, William Santos de, et *al.* Agroecologia política: reflexões sobre os agroecossistemas de camponeses agroextrativistas na Amazônia brasileira. In: **Agroecologia: diálogos entre ciência e práxis em agroecossistemas familiares na Amazônia**, 2022.

ALENCAR, dos Santos, Maria Fernanda. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. **Ciência & Trópico**, v. 34, 2010.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); **Projetos em parceria ajudam a fortalecer agricultura familiar em Parintins**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 03/2013. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1473859/projetos-em-parceria--ajudam-a-fortalecer-agricultura-familiar-em-parintins>> Acesso em: 20/05/2023.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FERNANDES, Bernardo M. CERIOLI, Paulo R. CALDART, Roseli S. Primeira Conferência Nacional “Por uma educação básica do campo” texto Preparatório In: ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). **Por uma educação básica do campo**. 4 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Considerações em torno do ato de estudar**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

IGBE. Cidades e Estados. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/igarape-miri>. > Acesso em: 20/05/2023.

PAVINI, Gislaine Cristina; JUNIOR, Joviro Adalberto; RIBEIRO, Maria Lucia. Agroecologia na educação do campo: possibilidades de construção. **Revista NEADS**, v. 1, n. 1, 2020.

SANTOS, M. J. dos. **Rumo a um projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37, 1999, Foz do Iguaçu. Anais (CD Room), 10p

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A agricultura familiar no Brasil: um espaço em construção. **Reforma Agrária**, V. 25, n. 2-3, p. 37-57, maio-dez, 2014.